



NÃO ESQUEÇA QUE ...

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL



NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO
25. Novembro. 2012

Nº 11

Palavra ...

SÓ ELE É O SENHOR



Chegados ao último Domingo do Ano Litúrgico **somos convidados a contemplar mais profundamente AQUELE** que é o centro e o sentido da nossa Fé: **JESUS CRISTO – o SENHOR!**

ELE é a Luz, a Vida, o Caminho. ELE é o Rei, o que serve mais, o que vai à frente, a honra da Humanidade.

ELE é o Altar da Comunhão com Deus, **o Templo** da presença divina.

ELE é o Príncipe da Paz, o Defensor do Povo, o Lutador em favor dos Pobres.

ELE é o Profeta que levanta a voz pelos caminhos, **o Mestre** da Verdade essencial.

ELE é o Filho muito amado de Deus, Palavra da Sua Palavra, **Luz** da Sua Luz, **Vida** da sua Vida, **Imagem** visível do seu Mistério invisível.

ELE é o Homem, o Filho do Homem, nascido de mulher, **nosso Irmão**, misturando-se na nossa História como **Água viva** que tudo purifica e renova.

ELE é o Crucificado, o Homem fiel a Deus e aos homens numa entrega total de serviço e de Salvação.

ELE é o Ressuscitado: o Vivente que dá Vida: o Primogénito da Nova Criação. **O Espelho** onde vemos o essencial: **o Mistério de Deus no Mundo e o Destino do Mundo em Deus. ELE é o SENHOR.**

A celebração do **Ano Litúrgico** é sempre a proposta de **uma caminhada** no sentido do **aprofundamento** da Fé, da sua **vivência** e do seu **testemunho**; uma caminhada que segue **os passos de Jesus**, a sua vida e a sua mensagem, **centrando-se no acontecimento fundamental e decisivo da sua morte e Ressurreição**. Não admira pois, que encerremos o Ano Litúrgico com a Festa que hoje celebramos, **a Festa de Cristo Rei**. Com ela queremos proclamar que **Jesus é o Centro da Humanidade, o coração da História do Mundo; que Ele é a Testemunha Fiel que nos manifesta a Verdade do Homem e a Verdade de Deus; que Ele é a Porta do Reino, a Porta para a Luz, a porta para a Vida, a Porta para Deus: PORTA SEMPRE ABERTA PARA NOS ACOLHER.**

Comunidade

“O Filho Unigénito de Deus, querendo que fôssemos participantes da sua divindade, assumiu a nossa natureza para que, feito homem, fizesse os homens deuses”. Esta frase de S. Tomás de Aquino, citada no Catecismo da Igreja Católica (CIC) serve aqui para nos reaproximar da reflexão sobre a Encarnação do Filho de Deus. Afirma ao mesmo tempo a natureza divina de Cristo, a sua divindade de que nos quis fazer participantes, e a realidade dessa nossa participação misteriosa. Diz no fundo o mesmo que a expressão da segunda Epístola de Pedro: “ a fim de que assim vos tornásseis participantes da natureza divina ...” (2Pe 1, 4).

Ao longo dos séculos, nestes dois mil anos de história cristã, a Igreja, assistida pelo Espírito Santo na unidade dos seus Filhos, defendeu e clarificou **esta verdade de Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem**. A Deus graças por este cuidado maternal e, por isso, nada de vermos como simples bizarras do passado os longos períodos de reflexão e de oração, as lutas da inteligência e da vontade, que conduziram às formulações dogmáticas da nossa fé: Filho de Deus por natureza e não por adopção (Conc. Antioquia, séc. III), gerado não criado, consubstancial ao Pai, isto é, da mesma substância do Pai (Conc. Niceia, em 325), uma só Pessoa, ... Nosso Senhor Jesus Cristo, um da Trindade (Constantinopla, em 553).

Devemos procurar saber o que estas formulações, aproximações à profundidade da nossa Fé, querem dizer-nos. Mas podemos talvez escolher a que, em cada momento, diz mais ao nosso coração e ao nosso espírito, para sobre ela meditar. Como, por exemplo, esta síntese da Liturgia das Horas (LH): **“Continuou a ser o que era e assumiu aquilo que não era”**. (Antifona de Laudes, Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus [1.º de Janeiro], citado em CIC 469; a recente edição de bolso do CIC acrescenta, em nota, que “a edição oficial portuguesa [da LH] omite a versão deste texto”).

“Uma vez que, na união misteriosa da Encarnação, ‘a natureza humana foi assumida, não absorvida’”, **cremos na “plena realidade da alma humana, com as suas operações da inteligência e da vontade, e do corpo humano de Cristo.”** Mas **cremos, também, que “a natureza humana de Cristo pertence, como própria, à pessoa divina do Filho de Deus que a assumiu.”** **“Portanto, o Filho de Deus comunica à sua humanidade o seu próprio modo de existir pessoal na Santíssima Trindade.”** (cf. CIC, 470)

As formulações que a Igreja desde sempre assumiu mantêm cuidadosa atenção a esta dupla e indissociável realidade. O nosso cuidado pessoal, para nós próprios e quando falamos ou ouvimos falar da nossa fé, tem de ser, pois, esse mesmo. O de não esquecer que aquele Jesus que reconhecemos como irmão nosso na sua humanidade é também o Ungido, o Senhor, nome que só se dá a Deus.

Verdadeiramente, “O Filho de Deus trabalhou com mãos humanas, pensou com uma inteligência humana, amou com um coração humano. Nascido da Virgem Maria, tornou-se verdadeiramente um de nós, semelhante a nós em tudo, excepto no pecado.” (Vatic. II – Const. past. Gaudium et spes, 22, cit em CIC, 470). Foi realmente o Filho de Deus que assim procedeu, sendo-o.

“Assim, o Filho de Deus, fazendo-se homem pode aceitar ‘crescer em sabedoria estatura e graça’ (Lc 2, 52)” (CIC, 472). Mas, ao mesmo tempo, [...] “este

conhecimento verdadeiramente humano do Filho de Deus exprimia a vida divina da sua pessoa. [...] É o caso, em primeiro lugar, do conhecimento íntimo e imediato que o Filho de Deus feito homem tem do seu Pai." (CIC, 473).

"O Verbo feito carne quis humanamente, em obediência ao Pai, tudo quanto decidiu divinamente com o Pai e o Espírito Santo para a nossa salvação." (CIC, 475)

É aqui a nossa reflexão, sobretudo a nossa profunda oração e a nossa mais reverente humildade perante o mistério, não pode deixar de nos arrastar para a visão do drama da Paixão de Cristo, da entrega plena de uma vida por nós, para assumir todas as dores da nossa humanidade em toda a longa história humana. Foi assim que foi Rei, como recordamos na Liturgia deste Domingo. Nas palavras de João, "... quando eu for elevado da terra, atrairei todos a mim". (Jo 12, 34)

Sim, "O Filho de Deus amou-me e entregou-Se por mim" (Gl 2, 20). Amou-nos a todos com um coração humano. Por esse motivo o Sagrado Coração de Jesus, trespassado pelos nossos pecados e para nossa salvação (Cf. Jo 19, 34), [...] é considerado sinal e símbolo por excelência [...] daquele amor com que o divino Redentor ama sem cessar o eterno Pai e todos os homens" (CIC, 478).

Resumindo, com as próprias palavras do CIC, este e o anterior texto em que procurámos reflectir sobre a Encarnação do Verbo:

"No tempo estabelecido por Deus, o Filho Unigénito do Pai, a Palavra eterna, isto é, o Verbo, a imagem substancial do Pai, encarnou. Sem perder a natureza divina assumiu a natureza humana."

"Jesus Cristo é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, na unidade da sua pessoa divina; por essa razão, Ele é o único mediador entre Deus e os homens."

"Jesus Cristo tem duas naturezas, a divina e a humana, não confundidas mas unidas na única Pessoa do Filho de Deus."

Verdadeiro Deus e verdadeiro homem, Cristo tem uma inteligência e uma vontade humanas em perfeito acordo e submissão à inteligência e vontade divinas que Ele tem em comum com o Pai e o Espírito Santo."

"A encarnação é, pois, o mistério da união admirável da natureza divina e da natureza humana, na única Pessoa do Verbo." (CIC, 479-483)

VENDA DE NATAL 2012

Horário
2ª a 6ª:
14h30 - 18h
Sábado:
10h - 12h30
Domingo:
10h - 18h

25 de Novembro a 23
de Dezembro



Venda de Natal

Abre este Domingo a nossa Venda de Natal. Com a habitual simpatia das nossas voluntárias, sempre prontas a ajudar a escolher um bom presente para este Natal.

Visite-nos

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Reunião de Escola de Responsáveis - Acólitos	24 Novembro	Sábado	Centro	21.30
Reunião de preparação para pais e padrinhos - Baptismo	4 Dezembro 6 Dezembro	Terça Quinta	Centro	21.30

Acontece ...

8 de Dezembro - Solenidade da Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria. (Missas no horário de Domingo)

11 horas - Compromisso dos Acólitos

15 horas - Concerto Solidário (ver cartaz ao fundo da Igreja)

2, 9, 16 e 23 de Dezembro - Vésperas Solenes do Advento, 17h30

LEITURAS 25 - **NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO**
 Dan. 7, 13-14 Sal. 92 Ap. 1, 5-8 Jo. 18, 33b-37 Semana II do Saltério

26 - 2ª Feira - Ap. 14, 1-3. 4b-5	Sal. 23	Lc. 21, 1-4	
27 - 3ª Feira - Ap. 14, 14-19	Sal. 95	Lc. 21, 5-11	
28 - 4ª Feira - Ap. 15, 1-4	Sal. 97	Lc. 21, 12-19	
29 - 5ª Feira - Ap. 18, 1-2. 21-23	Sal. 99	Lc. 21, 20-28	
30 - 6ª Feira - Rom. 10, 9-18	Sal. 18A	Mt. 4, 18-22	Santo André
1 - Sábado - Ap. 22, 1-7	Sal. 94	Lc. 21, 34-46	

2 - DOMINGO I DO ADVENTO
 Jer. 33, 14, 16 Sal. 24 1Tes. 3, 12 - 4,2 Lc. 21, 25-28. 34-36 Semana I do Saltério

Contactos: Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP
 R. Raul Carapinha, 15
 1500-541 LISBOA Telf. 217221350 - Telf. 912466559 - Fax 217221355
www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt
 paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt
 cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h e 19h * Sábados: 9h, 12h15 e 18h * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30 e 18h
 Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30